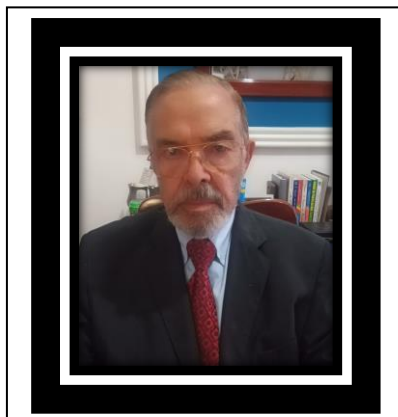


A REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA DE 31 de MARÇO DE 1964 NA ÁREA DO ATUAL COMANDO MILITAR DO SUL



**Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento
Historiador e Pensador Militar ,Memorialista e Jornalista**

A Guerra Fria e suas projeções e em especial no Brasil

. Internacionalmente o confronto, Democracia x Comunismo dentro da Guerra Fria, foi intenso. No Extremo Oriente, os EUA sustentaram a guerra contra o Vietnã, cujo término ocorreu em 1975. Internacionalmente, ainda, houve o fenômeno da inquietação estudantil mundial, como na França, por exemplo. Fatores políticos internos como a Frente Ampla, agitações estudantis, etc, levaram à decretação do Ato Institucional nº 5. Guerrilhas urbanas e rurais foram levadas a efeito por movimentos de inspiração comunista que incluíram atos terroristas, como sequestro de embaixadores estrangeiros no Brasil em troca da libertação de prisioneiros políticos, e que determinaram uma atenção e combate intenso destas ações pelo governo. Ao final da década 1964 /74 e mais dois anos , as guerrilhas e o terrorismo urbano estavam sob controle, tornando possível o início da abertura política, objetivando a preservação da Democracia no Brasil.

O Comando Militar do Sul sofreu influência de todos esses eventos da Guerra Revolucionária nos vizinhos Uruguai e Argentina, fatos que devem ser considerados pelo historiador do futuro isento e distante deles. Teria sido possível preservar a Democracia do Brasil sem medidas excepcionais dentro do adverso contexto da Guerra Fria? Outro complicador nessa década foram as crises do Petróleo! e A Revolução Democrática de 31 de março de 1964. Com a renúncia do presidente Jânio Quadros em 1961, os ministros militares foram contra o vice-presidente João Goulart para sucedê-lo. No Rio Grande do Sul, o governador Leonel Brizola conseguiu controlar uma emissora de rádio, a Rádio Guaíba, e falar para todo o Brasil, entrincheirando-se fortemente no Palácio Piratini. Sua mobilização da opinião pública foi bem sucedida, e o Brasil ficou à beira de uma guerra civil.

O III Exército, por intermédio do seu comandante, General Machado Lopes, face à realidade apresentada, apoiou a tese defendida pelo Governador Leonel

Brizola. A solução encontrada pelo Congresso foi adotar o parlamentarismo para evitar a guerra civil. O historiador rio-grandense Arthur Ferreira Filho em sua **História Geral do RS**, chamou a atenção neste trecho do manifesto dos Ministros Militares ao se posicionarem contra a posse do presidente João Goulart e, em decorrência, seu impedimento:

"Na presidência da República, em regime que atribui ampla autoridade e poder pessoal ao chefe do Governo, o Sr. João Goulart constituir-se-á, sem dúvida alguma, no mais evidente incentivo a todos aqueles que desejam ver o Brasil mergulhado no caos, na anarquia, na luta civil. As próprias Forças Armadas, infiltradas e domesticadas, transformar-se-iam, como tem acontecido noutros países, em simples milícias comunistas."

O Exército e a Aeronáutica ainda muitíssimo se ressentiam da forma violenta da malograda tentativa de implantação comunista pela força, em 1935, com a denominada Intentona Comunista em Natal, Recife e Rio de Janeiro. Isso havia marcado fundo os militares da época, que temiam novas tentativas violentas e se preveniam ao máximo. O mundo estava dividido em dois pólos antagônicos e em "Guerra Fria" intensa, como já referdo, desde o término da 2ª Guerra Mundial. Um lado liderado pelos Estados Unidos, e outro, pelos comunistas capitaneados pela Rússia e secundados pela China, com numerosos países satélites, onde os comunistas se impuseram com a Guerra Revolucionária.

A divisão do mundo em duas ideologias hostis e conflitantes era simbolizada pelo Muro de Berlim. É nesse contexto ou circunstâncias que deve ser julgada a Revolução em 31 de março de 1964, e não no contexto do Muro de Berlim posto abaixo. "Eu sou eu e as minhas circunstâncias" segundo o grande filósofo Ortega Y Gasset

O Plano da Revolução Democrática de 31 de Março de 1964 ha 58 anos

Desde 1962 havia uma conspiração para deflagrar uma revolução democrática baseada no seguinte plano para conter o comunismo no Brasil em expansão, segundo o Marechal Denys, no citado **Ciclo Revolucionário Brasileiro**:

- " 1. Começar o movimento após uma grande motivação.
2. Partir o movimento de um grande estado.
3. Agir de surpresa! O local seria divulgado na hora, pelos rádios comerciais: Senha: O Marechal Denys está lá!
4. Os chefes locais, conhecida a senha, se levantariam, dominariam a área que lhes correspondesse e ligariam-se aos corpos ou guarnições mais próximas, para organização de comando e ordens de movimento.
5. Forças assim organizadas convergiam para o domínio do Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre e Curitiba".

A grande motivação veio da tensão resultante de comícios e greves políticas, marchas da Família com Deus pela Liberdade, baderna do Cabo Anselmo e o banquete no Automóvel Clube do Rio, programado para a noite 30/31 Mar, onde cabos e sargentos homenageariam o Presidente João Goulart, ferindo de morte a hierarquia e a disciplina, vigas mestras da instituição armada.

Foi a grande motivação esperada! O Marechal Denys viajou para Minas onde, em Juiz de Fora, encontrou-se em 28 Mar 64 às 17 h, com o governador do Estado Magalhães Pinto, e com o comandante da 4ª RM, Gen Olympio Mourão Filho. O marechal partira do Rio com seu genro, o 1º Ten Gustavo Júlio, num Chevrolet.

Em Petrópolis, almoçou com o Ministro Antônio Neder e com o Almirante Rademaker. Em seguida, o marechal foi em companhia do genro e do Ministro Antônio Neder a Juiz de Fora para o encontro com o governador Magalhães Pinto no aeroporto local, sem movimento algum nesse dia.

Lá estavam o governador, o Gen Olympio Mourão Filho, secretários de Estado, alguns oficiais do Exército e da Polícia Militar, inclusive seu comandante geral, Cel José Geraldo de Oliveira. O Marechal Denys expôs a gravidade do momento de estar o país num plano inclinado, resvalando rapidamente para o regime já chamado sindical, com a Constituição que já possuía data marcada para ser outorgada.

Falou que a articulação militar que vinha sendo cuidadosamente feita por ele e seus companheiros, desde 1962, estava em condições de ser acionada, face aos últimos acontecimentos, e que teria vitória, dado ao fato de existir confiança absoluta entre os elementos que chefiavam a articulação dentro do plano por ele estabelecido.

À Minas Gerais caberia sair na frente, mostrando desassombradamente seu interesse em salvaguardar o futuro do Brasil. Seu gesto patriótico teria imediato apoio dos demais estados. O governador e o comandante da 4ª RM atenderam ao apelo do Marechal Denys.

A eclosão da Revolução Democrática de 31 de Março de 1964

Foi marcado o dia 31 de março, às 6 horas, para desencadear o movimento, o que em realidade aconteceu. Foi lançado em direção ao Rio o destacamento do Gen Antônio Carlos da Silva Muricy que, em Ago 1961, como chefe do EM/III Exército, não concordara com o apoio ao governador Leonel Brizola.

Na área do III Exército assim se passaram os fatos, segundo o citado **Ciclo Revolucionário Brasileiro**, cujo trecho seguinte acabamos de interpretar:

"No III Exército, ao se informar pelo rádio do levante de Minas Gerais, o Gen Camarinha, comandante da 2ª DC (Uruguaiana) aderiu ao movimento. A seguir, ligou-se com a 3ª DC (Bagé) e com a 1ª DC (Santiago).

A 3ª DC solidarizou-se logo, mas houve uma tentativa de reação de parte de sargentos, rapidamente dominada.

A 1ª DC (Santiago) demorou mais a se definir devido ao seu comandante, mas integrou-se logo que este afastou-se por ter sido chamado a Porto Alegre. O Gen Camarinha entrou em contato com o Gen Poppe de Figueiredo em Santa Maria (da 3ª DI), para que, como mais antigo, assumisse o comando do III Exército e se ligasse com o Gen Adalberto dos Santos que se encontrava em Cruz Alta (destituído do comando da 6ª DI).

Após este telefonema o Gen Poppe, já como comandante do III Exército Revolucionário determinou o deslocamento de várias unidades para Porto Alegre que, no momento, era a exceção em todo o RGS.

O presidente João Goulart chegou a Porto Alegre às 4.30 horas de 2 Abr, vindo de Brasília. Vendo que estava na iminência de ser preso, com o avanço de tropas em direção a Porto Alegre, retirou-se de avião, às 11:30 horas do mesmo dia para São Borja, de onde seguiu no dia 4 para Montevideú. Ao entardecer de 3 chegou a Porto Alegre o Gen Poppe de Figueiredo, trazendo em sua companhia o governador Ildo Meneghetti. O Gen Poppe permaneceu no comando do III Ex até 21 Jul 1964.

E assim consolidou-se a Revolução de 31 Mar 1964 na área do III Exército".

O citado historiador Arthur Ferreira Filho menciona ainda: "Que o Gen Adalberto Pereira dos Santos, que teve papel de destaque na vitória da Revolução no RS, mostrou-lhe o seguinte bilhete do Gen Castello Branco, Chefe do Estado-Maior do Exército, dizendo-lhe:"O sinal para o movimento será o discurso do presidente, marcado para o dia 30."

E cita Afonso Arinos de Mello Franco em **História do Povo Brasileiro**:

"Na noite de 30 Mar 1964, o presidente João Goulart levado por uma espécie de delírio suicida, apertou o botão que colocou em movimento a máquina revolucionária." O QG do III Exército e a residência oficial do seu Cmt, durante a estadia do presidente João Goulart em Porto Alegre, foram palcos de desesperada tentativa de reação sob a liderança do Gen Ladário Pereira Teles, nomeado comandante do III Ex pelo presidente João Goulart, estimulado pelo deputado federal Leonel Brizola.

Por fim, vendo a realidade do III Exército em não apoiá-lo, exceto o seu Cmt, e estar ao lado da Revolução, o Dr. João Goulart desautorizou qualquer reação e deixou Porto Alegre rumo ao exílio. "

Sobre a Revolução de 31 de março de 1964, deixou-nos este insuspeito conceito o acadêmico autor de **A Bagaceira**, José Américo de Almeida, revolucionário de 30 e muito ligado a Getúlio Vargas

: "Vamos ser justos! Proclamemos os benefícios já produzidos por essa revolução. Se não promoveu todo o bem, evitou todo o mal! Imaginemos o que seria a nossa primeira guerra ideológica, a mais atroz e catastrófica das lutas entre irmãos e levantemos as mãos para os céus, agradecidos pela tranquilidade que voltou após tantos sobressaltos; pelo sangue que não se derramou pela unidade das Forças Armadas, a garantia da paz intensa; pela felicidade de o brasileiro haver deixado de passar a vergonha de ser considerado o mais corruptor e corrupto de todos os povos".

Na época, este autor comandava uma companhia de Equipamento Mecânico do 1º B Fv em Marechal Hermes/Roca Sales-RS. Nossa atuação foi a de controlar a ponte rodoviária em Muçum, e os estoques de gasolina locais, no que fomos auxiliados pelo prefeito, irmão do Cel Albino Zilio, muito conhecido e admirado no Colegio Militar do Rio de Janeiro.

Por ali já havia passado o governador Ildo Meneghetti e comitiva com destino a Passo Fundo.

O III Exército, por intermédio do Gen Justino Alves Bastos, determinou que todas as unidades subordinadas elaborassem um relatório de sua participação na Revolução de 1964. Mais tarde encontramos todo esse material esparsa na Comissão de História do Exército do EME, em Brasília, 1972. Reunimos esse material e o encadernamos. Hoje, ele se encontra no Arquivo Histórico do Exército no Rio. Em 1966, a Biblioteca do Exército publicou do Mar Castello Branco et alli: "**A revolução de 31 março em seu 2º aniversário**". Hélio Silva, sobre o assunto, publicou "**Golpe ou contra-golpe?**". Enfim, fontes que permitirão ao historiador do futuro, pós queda do Muro de Berlim, julgar estes fatos dentro das circunstâncias do Muro de Berlim, vigoroso, bem vigiado para que alemães orientais não fugissem para o lado ocidental. Muro símbolo do grande confronto ideológico Democracia x Comunismo que, ao que parece, foi solucionado não com a vitória, num confronto militar da Democracia sobre o Comunismo, mas com o auto desmantelamento deste por ter falhado em seus objetivos.

Tinha razão o marechal Odylio Denys em defender a Democracia Brasileira de ameaças caracterizadas, entre outros, pelo escritor Milovan Djillas, em **Nova Classe**, e Osvaldo Peralva, em **Retrato**. Sobre o início da Revolução, Mar 1964 a Mar 1967, coincidente com o governo do Mar Castello Branco, existe a obra: - CASTELLO BRANCO, Carlos. **Os militares no poder**. Rio: Nova Fronteira, 1977. Obra que deve ser submetida à crítica histórica à luz da heurística quanto à integridade, autenticidade e fidelidade das fontes em que se baseou o ilustre jornalista.

O Mar Odylio Denys, primeiro comandante do CMS como comando operacional, produziu o seguinte depoimento, ao ter início o processo de abertura lenta e gradual em 1976: **A Revolução de 31 de março de 1964 - Resumo dos principais acontecimentos**. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1977. 122

Sobre a Revolução de 31 de março de 1964, o **Letras em Marcha** (Ago 1995), sob o título "Ainda 31 de Março!" publicou a sua visão crítica sobre os resultados positivos e negativos produzidos pela Revolução Democrática de 31 Mar 1964, de autoria do General Tasso Villar de Aquino. Importante documento para o historiador do futuro no centenário deste evento em 2064, julgar com isenção e longe de paixões o 31 de março 1964, hoje alvo de uma ação memoricida em nome da anistia de 1979, absolvendo os excessos praticados dos dois lados no Tribunal dos Homens, mas não do Tribunal da História que busca a Verdade e a Justiça!

A Revolução de 1964 em Uruguai teve seu desenvolvimento contestado pelo Cel Claudio Miguez Suarez, que dirigiu o combativo jornal **Inconfidência**, que se manteve sempre alerta em defesa da Revolução Democrática de 31 de março de 1964. O Veterano Cel Art Miguez que ressaltou a atuação em Uruguai do Ten Cel Art Amerino Raposo Filho, comandante da Unidade de Artilharia e do Cel Luiz Serff Sellman, Chefe do EME /2ª DC. Assunto que o hoje Veterano Cel Art Miguez abordou em **O 31 de Março de 1964 na 2ª DC** em nosso livro em parceria com o Veterano Cel Inf Luis Ernani Caminha Giorgis **2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada Brigada Charrua**. Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS, 2007p.153/155.

Como presidente e fundador, em Resende, da Academia de História Militar Terrestre do Brasil AHIMTB, sediada na AMAN, desde 1996, recebemos do agora General Luiz Serff Selman, um convite para comparecermos em seu sítio em Barra do Pirai. Pois ele desejava prestar seu depoimento sobre a Revolução Democrática de 31 de Março de 1964 na 2ª DC. da qual era o Chefe do seu Estado-Maior. Anotamos seu depoimento e juntamos fontes de História que nos forneceu e a integramos ao acervo da então Federação de Academias de História Militar Terrestre FAHIMTB, na AMAN. Acervo doado a AMAN e por ela recebido pelo Boletim 002 de 17 de novembro de 2014.

Em Resende o comandante da AMAN General Emilio Garrastaze Médici evitou um choque dos I Exército governista, contra o II Exército revolucionário. E em 1º de março de 1964 bloqueou a via Dutra com fortes contingentes de Cadetes, nos quais tropas do I Exército se recusaram a atirar e terminaram por aderir a Revolução Democrática que eclodira em Minas no dia anterior.

Grupos desautorizados passam a fazer perseguições políticas em Canguçu-RS

O Gen Bda Dyrceu de Araujo Nogueira, agora Chefe do Estado--Maior do III Exército fora nosso comandante no 1º B Fv, em Bento Gonçalves-RS, durante a Revolução. De licença em minha cidade natal, Canguçu-RS , constatei que políticos locais e o gerente do Banco do Brasil vindo do Rio e com apoio de um parlamentar gaúcho, trazendo a tiracolo um delegado de polícia, começaram a prender e a fazer inquéritos por conta própria. Sem alarde viajei a Porto Alegre, esperei o Gen Dyrceu na frente do Quartel General e , vendo-me na rua, parou o automóvel e relatei-lhe os fatos, determinando ele a presença em Canguçu de oficial da ID/3 em Pelotas, o que devolveu a tranquilidade à comunidade e a confiança no Exército. O grupo foi para Piratini. antiga capital farroupilha, e procuraram o prefeito local da família Lessa e,lhe perguntaram se ali havia subversivos e corruptos. Receberam a resposta que correu de boca em boca: "Aqui em Piratini não tem subversivos ou corruptos. Nós somos uma grande família e lavamos a roupa suja em casa."

Por meio do Bol III Ex nº 84, de 4 maio 1964, o Gen Poppe de Figueiredo assim expressou os seus louvores e agradecimentos aos militares que colaboraram com a Revolução, em Santa Maria:

"REVOLUÇÃO DE ABRIL. Volvidos os dias incertos do começo de Abril, restabelecida a ordem constitucional, repostos o país na sua trilha tradicional de nação cristã e democrática, cumpro o dever de agradecer e louvar a todas as camaradas que contribuíram para o êxito dessas jornadas históricas. A ação pronta da 3ª DI, 2ª e 3ª DC, na manhã de 1º de abril, sob meu Cmdo, tornou insustentável do ponto de vista militar, a situação dos elementos que, em Porto Alegre, pretendiam controlar a situação no Rio Grande do Sul, fazendo plenamente vitoriosa, na terra gaúcha, a Revolução iniciada na véspera, em Minas Gerais. Este é também o momento de despedida de todos os queridos camaradas da 3ª DI, oficiais e praças. Jungido pelas circunstâncias, assumi o Comando do III Exército Revolucionário em Santa Maria, deixando de cumprir esse dever de gratidão. Poucas vezes um Chefe terá tido tanto orgulho de sua tropa quando o antigo Cmt de sua brava e disciplinada 3ª DI. Sem um senão sequer, desempenhou a 3ª DI ação fulminante em todas as guarnições desta jurisdição, imobilizando os maus brasileiros a serviço do Comunismo. Em Santa Maria, particularmente, reconhecida como uma das cidades brasileiras mais infiltradas pelos agentes da subversão, a ação foi tão pronta, enérgica e eficaz que não houve a menor perturbação da ordem pública. Ao grande valor de seu corpo de oficiais, graduados e soldados, deve ser creditado esse magnífico fato. Foram todos dignos das melhores tradições legadas pelo nosso excelso patrono, o Duque de Caxias."

**Visita do Presidente Castello Branco ao QG DO III EXERCITO em 23 Junho
1964**

"Esteve em visita a este QG, o Exm^o Sr. Marechal HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO, DD Presidente da República, que se fez acompanhar do Exm^o Sr. Gen Ex ARTHUR DA COSTA E SILVA, Ministro da Guerra, Exm^o Sr. Gen ERNESTO GEISEL, Chefe do Gab. Mil. da Pres. da República, Dr. OSCAR T. FILHO, Ministro da Indústria e Comércio e de outras altas autoridades federais. Sua Exa. foi recebida na entrada deste QG, por este Comando que o conduziu ao Salão Nobre onde foi homenageado por todos os Cmts de GU do III Exército, Cmts e Sub Cmts de OM desta Guarnição e da de São Leopoldo". (Registro Histórico)."

Em Jun 1964, o Gen Poppe de Figueiredo assim se manifestou sobre a Revolução (Registro Histórico): "Em prosseguimento da ação do III Ex Revolucionário, sob meu Cmdo em Santa Maria, convidei em 2 abril, o Exm^o Sr. Governador do Estado, Dr. ILDO MENEGHETTI, então em Passo Fundo, a estabelecer o governo do Estado em Santa Maria, enquanto se processavam as operações sobre Porto-Alegre, já em vista de execução, com o deslocamento de tropas da 2^a DC, 3^a DC e 3^a DI. Esse oferecimento se tornou desnecessário por se ter confirmado, ao correr do dia, o abandono do território nacional, pelo ex-Presidente JOÃO GOULART, ficando assentado o regresso do Governador, direto a Porto Alegre, em companhia do Cmt do III Exército, na jornada seguinte. Ainda na jornada de 2, o Exm^o Sr. Gen. ADALBERTO PEREIRA DOS SANTOS, Cmt da 6^a DI, obrigado pelos acontecimentos a deixar seu QG em Porto Alegre, comunicou-se pelo telefone de Cruz Alta, com o Cmt do III Exército em Santa Maria, pronto a cumprir ordens. Na jornada de 3 de abril, sob forte escolta, constituída de elementos representantes de todas as Unidades da 3a DI, conduzi o Exm^o Sr. Governador do Estado a Porto Alegre, de Pantano Grande, via BR-37. Encontrei a cidade na perfeita ordem, no Comando da Guarnição o Exm^o Sr. Gen ADALBERTO PEREIRA DOS SANTOS e na Chefia do EM do III Ex, o Cel JOSÉ CODECEIRA LOPES".



Na página anterior, duas obras do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul que desenvolvemos em parceria. E no caso com o historiador militar Veterano Cel Inf Luiz Ernani Caminha Giorgis. Obras que abordam com maiores detalhes o 31 de Março de 1964. no atual Comando Militar do Sul. Obras disponíveis para baixar Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br e também no GOOGLE.

E o confronto Democracia x Comunismo e Esquerda continuou no Brasil, Em ao final do Governo do Presidente João Figueiredo em 28 ago 1979, ha 43 anos, foi decretada a Lei da Anistia nº6.683 que concedeu anistia a todos os que cometaram crimes políticos ou eleitorais e aqueles que sofreram restrições aos seu direitos políticos, em virtude dos Atos Institucionais e Complementares ente 2 de setembro de 1961 e 15 de agosto de 1979.

Lei que foi desreipeita pela criação pelo Governo do Partido dos Trabalhadores da Comissão da Verdade, buscando condenar agentes do Governo que combateram a subversão comunista que havia promovido guerrilhas urbanas e rurais.

Lembro que contra a “ Verdade “ desta Comissão atuou dessambradamente e solitariamente em protesto, o Veterano General de Brigada Luiz Eduardo Rocha Paiva, acadêmico da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), cadeira Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco , personagem que passou em seu comando na ECEME a ser esta denominada na Marechal Castelo Branco, O Luiz Eduardo é filho do Gen Ex Paulo Campos Paiva, ex combatente da FEB e ex comandante do II Exército 1985/1986, cuja síntese biográfica abordamos nas duas edições da História do Comando Militar do Sul de 1985 e 2018. A última, em parceria com o Veterano Cel Caminha e colaboração do Veterano Cel Cav Ernildo Heitor Adostini Filho. Edição publicada por iniciativa do Gen Ex Edson Leal Pujol quando comandante do CMS.

Destaque no combate de inverdades sobre a Revolução de 31 de Março de 1964 foi o Jornal **Inconfidência**, liderado pelo Veterano Cel Art Claudio Miguez Soares e seus articulistas. Este confronto continuará. Em 2064, Centenário da eclosão da Revolução Democrática qual sera a visão dos historiadores brasileiros isentos sobre este episódio. Sera a visão da Esquerda ou da Direita ?. Muitos oficiais do CMS em 1964 ,que eram aspirantes, tenentes e capitães lembram dos episódios aqui narrados. Espero que as fontes que registramos nesta abordagem comemorativa dos 58 anos da eclosão da Revolução de 1º Março de 1964 sejam úteis para o seu julgamento sereno em 2064 no seu Centenário.